

PROFESSORES DISCUTEM SITUAÇÃO FINANCEIRA DA APROPUC

Em reunião aberta realizada na quinta-feira, 28/12, os professores da PUC-SP discutiram a situação financeira de sua entidade representativa, a Associação dos Professores da PUC-SP, APROPUC.

Assim como diversas entidades sindicais, a APROPUC vem passando por dificuldades financeiras para a sua manutenção. Foi lembrado de início, que esta não é uma situação peculiar da entidade, mas reflete uma problemática mais ampla do movimento sindical, que vem enfrentando situações preocupantes com as políticas autoritárias dos dois últimos governos.

O diretor e tesoureiro da entidade, professor Jason Borba, fez uma longa exposição mostrando numericamente a evolução financeira da APROPUC. Segundo o seu levantamento, a APROPUC possui hoje 432 associados, o que lhe confere uma entrada média mensal de cerca de R\$ 54 mil. Ao longo de sua existência, as diversas diretorias da entidade conseguiram garantir um fundo de reserva para a sobrevivência da associação que, no entanto, poderá se esgotar caso não sejam tomadas medidas de contenção de despesas ao lado do aumento de receitas.

Porém, um dado na com-

posição do número de associados é a presença preponderante de professores com mais de 60 anos. Problemas de política interna da universidade têm levado ao desligamento de alguns docentes e, por outro lado, as novas gerações de docentes têm um perfil diferente dos antigos associados e ainda não entenderam, em sua maioria, a necessidade de se associarem à APROPUC.

REDUÇÃO DE GASTOS

Nesse sentido a atual diretoria e, em certa medida, as diretorias anteriores, vêm tentando diminuir gastos para que, no futuro, seja garantida a sobrevivência da entidade. Assim, foram efetuados cortes na publicação das revistas da APROPUC, que durante algum tempo deixaram de circular e agora voltam no formato digital. O jornal PUCviva, que representa hoje um dos maiores investimentos da associação, também vem sofrendo reduções em seus custos, através da diminuição do número de páginas e de sua própria equipe.

Outro ponto que está sendo trabalhado pela atual diretoria são as horas de apresentação. Essas horas foram uma conquista da categoria em lutas que remontam às décadas de 80 e 90 e constam do acordo in-

terno. Elas garantem aos diretores autonomia em relação às demais esferas formais da PUCSP. Há alguns anos, decidiu-se que os diretores da entidade dividiriam um montante de até 50 horas de representação. Esse número de horas já sofreu redução, chegando hoje a 35 horas, com a previsão de corte de mais 10 horas, chegando-se a 25 horas no próximo semestre.

Também foram efetuados cortes na estrutura administrativa da entidade, principalmente entre os funcionários e prestadores de serviços à APROPUC, e também nos serviços referentes à estrutura jurídica.

PROPOSTAS

Os presentes à reunião levantaram sugestões, algumas já em estudo pela diretoria, para debelar a crise financeira da entidade que deverão ser pensadas pela diretoria. A professora Matilde Maria Almeida Melo, da Faculdade de Ciências Sociais, questionou o fato de serem apontados unicamente cortes como medidas saneadoras. Para ela a entidade deveria procurar fundamentalmente formas de aumento de sua receita. Para o professor Urbano Nojosa, do departamento de Jornalismo e diretor da entidade, a saída da atual

crise deve ser política, a APROPUC deveria priorizar um amplo chamamento aos 2/3 de professores ainda não associados para que eles entendam a necessidade de ingressarem na associação.

Além disso, foram apresentadas propostas como: fazer campanha para associação de professores nos outros campi, principalmente Sorocaba; manter o vínculo dos aposentados; criar cursos, pagos, que não colidam com os cursos da universidade e que não sejam restritos à comunidade da PUC; fazer uma publicação, em nome da diretoria, para o PUC viva, de forma resumida e clara, sobre a situação financeira da APROPUC e abrir para questões e sugestões.

A associação fará no início do próximo semestre uma assembleia dentro da PUC para a apresentação de dados e receitas consolidados no ano e sugestão e discussão de medidas a adotar. O início do semestre é fundamental para que se vislumbre como deverão ficar os novos valores de arrecadação, uma vez que a receita da entidade também sofre variações de acordo com o número de horas docentes. Eventuais cortes nos horas contratuais e possíveis demissões causarão impacto na receita.

Ato em defesa da previdência social e do serviço social no INSS e contra a MP 905/19

As entidades abaixo mencionadas convidam para o Ato Em Defesa da Previdência Social e do Serviço Social no INSS e contra a Medida Provisória n. 905/2019.

O evento será realizado no dia 4 de dezembro de 2019, a partir das 19h, no Auditório 333 do Edifício Reitor Bandeira de Melo da PUC-SP, à Rua Ministro Godói, 969 (Perdizes).

A Medida Provisória 905 constitui mais um ataque às conquistas históricas da classe trabalhadora, ao extinguir ou reduzir direitos trabalhistas, ampliando e aprofundando a reforma trabalhista de 2017 com a revogação de dispositivos da CLT e outras leis.

Sob o pretexto de gerar empregos, a Medida Provisória favorece o empresariado na contratação e demissão e precariza as condições de quem vive do próprio trabalho. A

ATO EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DO SERVIÇO SOCIAL NO INSS.
Abaixo à medida Provisória 905/19!

- DATA: 04/12/2019
- HORA: 19H
- LOCAL: PUC-SP – Auditório 333.
Rua Ministro Godói, 969 – Perdizes.

Realização: CFESS-SP, CRESS, ABEPSS, SINSPREV, FENASPS, APROPUC, Graduação Pós-Graduação em Serviço Social PUC-SP

Medida Provisória, dentre outras ações, extingue a prestação de Serviço Social ao segurado e sua família ao revogar a alínea "b" do inciso III do artigo 18º da Lei 8213/91. A referida medida possibilita a redistribuição de servidores em outros órgãos da administração federal, em um cenário de drástica redução de quadros funcionais, pela não substituição de profissionais

aposentados, ampliando o represamento de requerimentos de benefícios.

Por essas razões, contamos com sua valiosa presença no ato de grande relevância para os trabalhadores e trabalhadores brasileiros

Assinam: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS); Conselho Regional de Serviço Social (CRESS); Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social

(Enesso); Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss); Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC); Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência (Sinsprev); Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasp); Docentes e discentes da Graduação e da Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP.

Unifesp manifesta-se contra a transferência de ossadas de militantes do cemitério de Perus

O Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da Unifesp, manifestou a sua preocupação com uma possível transferência das ossadas da Vala Perus e do trabalho de análise para a Polícia Civil do Distrito Federal. Essa possibilidade foi levantada no dia 18/10, durante a Au-

diência de Conciliação no TRF3 sobre o trabalho de análise e identificação das ossadas da Vala de Perus, sob a alegação de redução de custos. O CAAF manifestou seu temor "quanto a possíveis prejuízos no andamento dos trabalhos. Nos últimos cinco anos, o GTP acumu-

lou saberes, protocolos, expertise forense, produziu dados e informações, criou institucionalidades, formando profissionais na área de antropologia forense e direitos humanos. Até o momento, não temos garantia alguma da viabilidade e necessidade desta mudança".

A vala de Perus, localiza-se no cemitério Dom Bosco, na periferia da cidade de São Paulo. Lá foram encontradas 1.049 ossadas de indigentes, presos políticos e vítimas dos esquadrões da morte. Desde a década de 1990 vêm sendo feitas investigações para determinar a origem das ossadas.

Carta aberta à reitoria

A PUC-SP é amplamente conhecida por sua história de luta contra a ditadura empresarial militar e em defesa da democracia, luta esta que também perpassa a autonomia universitária. Foi, inclusive, a primeira universidade privada a ter eleições diretas para reitoria. Estas características distinguem a PUC-SP das demais universidades privadas do país, o que a torna um espaço marcado pelo debate e pluralismo de ideias, além da presença de diversos movimentos. Dito isto e considerando a dificuldade de acesso e permanência estudantil dos bolsistas de baixa renda, reconhecemos a importância da PUC-SP sempre ter se mostrado aberta para o diálogo com o coletivo Da Ponte Pra Cá - Frente Organizada de Bolsistas.

Além disso, ressaltamos a extrema importância da presença dos estudantes bolsistas nesta universidade, uma vez que, além de proporcionar maior diversidade dentro do ambiente acadêmico, pesquisas recentes demonstram ainda que os estudantes com bolsa ProUni possuem um alto rendimento acadêmico, inclusive, ultrapassando a média daqueles que não são beneficiados pelo programa. Certamente tal fato auxilia a PUC-SP a ser reconhecida com uma das melhores universidades de São Paulo, e também percebe-se que a adesão ao ProUni garante diversos benefícios econômicos à universidade, de sorte que a nossa presença no espaço garante a realização do compromisso

filantrópico dessa instituição, objetivando a transformação social e a redução das desigualdades.

Víamos a público ressaltar a importância da PUC-SP para nós e a nossa importância para a universidade, porque, infelizmente, neste semestre fomos surpreendidos(as) com e-mails do Setor de Bolsas (SABE) exigindo, em tom bastante grosseiro, a apresentação de documentos comprobatórios de renda e de patrimônio no prazo, que consideramos absurdo, de 72 horas e sob a pena de suspensão ou cancelamento das bolsas. Este prazo desconsidera que alguns documentos levam semanas para serem acessados, muitas vezes por conta do próprio tempo das entidades responsáveis pela emissão. Ao mesmo tempo em que recebemos poucas orientações a respeito de como agir nesses casos, esta situação, somada à conjuntura política que vivemos, gera a angústia e a incerteza de não permanecer na universidade para conclusão da graduação.

Por este motivo, consideramos este processo extremamente desgastante psicologicamente para nós e nossas famílias, visto que ameaça a oportunidade única de concluirmos o ensino superior em uma universidade mundialmente reconhecida. Somado a isso, muitos bolsistas receberam os e-mails durante a semana de provas, o que gerou ainda mais angústia, porque tínhamos que nos preocupar em conseguir os documentos para a comprovação do perfil socioeconômico em um tempo aper-

tado, além de termos que estudar para as provas.

Esse processo é decorrente de uma alteração legislativa gerada pela Portaria Normativa de 15/8/2017, do Ministério da Educação, que estabelece a necessidade de renovação anual de bolsas de estudos universitárias. Entretanto, essa Portaria não estabelece os critérios patrimoniais que o SABE tem utilizado para manutenção das bolsas, de modo que o critério que tem sido adotado, até onde pudemos saber, foi estabelecido internamente, de forma arbitrária. Essa é, portanto, uma das principais razões da presente manifestação.

Até o momento, sabemos que ao menos cinco bolsas já foram cortadas e que há critérios subjetivos para decidir se haverá ou não o encerramento das bolsas que seguem sendo analisadas, o que não garante que não haja o corte de mais bolsas até o início do próximo semestre. Por isso, e diante da incerteza que este processo provoca, o coletivo Da Ponte Pra Cá - Frente Organizada de Bolsistas exige, por meio desta nota, com apoio das demais entidades estudantis que elas assinam, que a reitoria atenda as seguintes reivindicações:

✓ Prazo de 15 dias úteis para a entrega de qualquer documentação de comprovação de renda;

✓ Automatização dos processos burocráticos da SABE e de renovação, de forma a estabelecer um processo de renovação transparente e menos penoso;

✓ Acompanhamento da reitoria sobre o processo de renovação anual das bolsas realizado pelo SABE;

✓ Transparência e publicização dos critérios objetivos que balizam a renovação ou não das bolsas, especialmente quanto aos critérios patrimoniais;

✓ Que a renovação aconteça fora do período de provas dos bolsistas, respeitando as particularidades de cada curso;

✓ Fim da avaliação de critérios patrimoniais, já que não constam na Portaria Normativa de 15/8/2017;

✓ Não inclusão da bolsa-estágio no cálculo da renda familiar, visto que tal bolsa não se configura como salário e depende do vínculo acadêmico com a PUC-SP para ser recebida;

✓ Revisão de todos os casos em que as bolsas foram encerradas, levando em consideração o aumento esperado da condição econômica dos bolsistas durante a graduação;

✓ Nenhuma bolsa a menos.

Da Ponte Pra Cá - Frente Organizada de Bolsistas. Que a Universidade se pinte de povo!

A APROPUC e a AFA-PUC endossam as reivindicações dos estudantes entendendo que a luta pelo ensino público e gratuito é uma luta de toda a comunidade universitária da PUC-SP que se soma às mobilizações em todo país contra o sucateamento da educação.

FALA COMUNIDADE

"Sem aulas para você"

Jorge Claudio Ribeiro

No dia 11/10, fui informado que, por determinação do diretor da Faculdade de Teologia, não mais serão atribuídas aulas de Créditos Teológicos (IPT), a mim e a uma colega. A não ser que surja uma improvável alocação, tal medida logicamente resultará em nossa dispensa imediata desta Universidade, onde vimos lecionando nas últimas quatro décadas.

Em meu caso, em várias ocasiões a Faculdade de Teologia - que em 2007 se apropriou de IPT, ao ingressar na PUC-SP - suspendeu minhas aulas. A primeira vez deu-se em 2013, como punição por minha carta aberta ao Grão-Chanceler, em que eu questionava a nomeação

da terceira colocada no pleito para a Reitoria, que ele propusera à comunidade. Na ocasião, a chefia do meu departamento conseguiu reverter a decisão, também rejeitada pelo Conselho Universitário, em memorável sessão.

Pois neste final de 2019, a presente não-atribuição de aulas a mim teve como pretexto a repreensão da reitora, datada de 10/10, resultado de capciosa Sindicância que se abateu sobre mim desde agosto do ano passado. Sindicância que, aliás, sofreu intensa interferência do mesmo diretor que agora me dispensa das aulas. Tudo isso está documentado.

Assim, a meu pedido, encaminhou-se um recurso contra o veredito da reitora, medida prevista pelo regimento da Universida-

de. Em peça brilhante e bem fundamentada, as advogadas Karina Salomão e Heloísa Bessa, propiciadas pela APROPUC e que me acompanham desde o início, defendem que essa punição seja suspensa. Entretanto, ainda não fomos notificados sobre o andamento do recurso.

O processo kafkiano a que fui submetido representa o desperdício de um docente que recebeu formação desta Universidade e, graças a sua docência, pesquisa e extensão, alçou-se ao grau máximo da carreira. Minha provável dispensa ocorre no contexto do anúncio de que ao longo dos próximos dois anos muitos dos experientes professores de Créditos Teológicos serão dispensados e substituídos por integrantes exclu-

sivamente oriundos dos quadros da Faculdade de Teologia. Alguns dos nossos já se anteciparam.

Independentemente de minha permanência, ou não, nesta instituição, move-me aqui a certeza de que revelar meu sofrimento, que não é só meu, serve para chamar a atenção para uma conjuntura em que a condição de trabalhadores e a tradição democrática desta Universidade sofrem grave ofensa.

Se "de tudo fica um pouco", carregarei comigo a alegria de ter convivido com inumeráveis gerações de integrantes desta pujante comunidade. Agradeço sua amizade, que me enche o coração.

Prof. Dr. Jorge Claudio Ribeiro
é Livre Docente e Titular em
Ciência da Religião

Andes divulga nota contra declarações do ministro da Educação

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) divulgou nota em seu site repudiando as declarações do ministro da Educação, Abraham Weintraub, que afirmou em entrevista ao Jornal da Cidade que "as universidades federais são espaços de "doutrinação" que abusam da autonomia universitária para, no interior do seu espaço físico, cultivar "plantações extensivas de maconha"(sic) ou mesmo desenvolver "laboratório de droga sintética, de metanfetamina".

Novamente o cidadão que se arvora a ministro da Educação desfere ataques às universidades federais de maneira leviana, sem nenhuma prova. O Andes já havia interpelado o atual ministro por conta das declarações infundadas chamando docentes de universidades federais de "zebras gordas", que absorvem uma "fortuna" do orçamento público.

Para o Sindicato "as desqualificações proferidas por Weintraub cumprem a função de justificar seus inúmeros ataques contra a educação que se

expressam especialmente em cortes no orçamento, tal como vimos ao longo de 2019. Recentemente, o governo Bolsonaro apresentou a PL sobre o PPA 2020-2023 que corta em quase 34,9% as despesas com capital, o que significa inviabilizar a educação pública. Por isso, mais uma vez, reafirmamos que resistiremos ao projeto de destruição da educação pública e gratuita que hoje é dirigido por Weintraub e Bolsonaro e que estaremos nas ruas lutando pela recomposição do orçamento da educação,

contra o Future-se e em defesa da educação, ciência e tecnologia públicas, assim como da autonomia universitária".

A APROPUC soma-se a esse repúdio entendendo que pessoas desqualificadas como o senhor Weintraub jamais deveriam ocupar cargos de tamanha importância para o país.

Esses desmandos só são possíveis em um governo de extrema-direita, que se elegeu de maneira escusa, apoiado em fake news e autoritarismo e hoje se revela como o pior governo que a história deste país já teve.

Carta de repúdio ao Deputado Frederico D'Ávila-PSL

Os pesquisadores e alunos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética e Direitos Humanos (NEPEDH) o Núcleo de Estudos e Aprofundamentos Marxistas (NEAM) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP, Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (NACI), manifestam o seu repúdio ao deputado estadual de São Paulo, Frederico D'Ávila, do PSL, em razão da lamentável homenagem organizada para o notório violador dos Direitos Humanos, também julgado culpado por seus crimes ao povo chileno: General Augusto Pinochet Uruguaiano. Na mesma semana, outros deputados do PSL aferiram seus ataques: no congresso nacional, outro membro do PSL rasgou um cartaz que denuncia o genocídio negro pela polícia (exposto na Câmara de deputados), somando-se à proposta de transferência das ossadas da vala de perus para Brasília. Medidas para silenciar os crimes das ditaduras na América Latina.

A quem prestamos homenagem? Somente àqueles cujos

atos conhecemos e aclamamos como de grande relevância. Ora, a tentativa de homenagem demonstra que o deputado está alinhado aos seus correligionários, os quais aplaudem a torturadores reconhecidos como tal no Brasil e no mundo. Por que homenageamos alguns sujeitos? Para que seus atos sejam valorizados e reproduzidos. Neste sentido, o repúdio a toda tentativa de valorizar a barbárie das ditaduras, que torturam, esturpam, assassinam e perseguem os que defendem a liberdade, a equidade e a justiça.

Além disso, Frederico D'Ávila (PSL-SP), também tentou usar de subterfúgios para que a Assembleia Legislativa de São Paulo realizasse a homenagem. Ao registrar o evento, no calendário da Assembleia, tentou passar por despercebida a atividade nomeando-a como: "Ato Soleme em Memória do Presidente Augusto P. Ugarte", escondendo que o "P" queria dizer "Pinochet". Assim, o ato fora marcado para o dia 10/12. Vale ressaltar, que tal data é o Dia Internacional de Defesa dos Direitos

Humanos, portanto, evidenciando um deliberado ataque, violento, do deputado à história e a luta de todos e todas aqueles que defendem uma sociedade justa, igualitária e emancipada.

A homenagem a Augusto Pinochet visa apagar a história que seus feitos incluem milhares de mortes. Seu julgamento e condenação ocorrido em 1998, por suas ações criminosas no período conhecido pela Ditadura no Chile, triste período para os chilenos. Ações que significaram, a tortura de mais de 38 mil cidadãos, e pelo banho de sangue que matou mais de 3 mil pessoas e, levou outros 100 mil ao exílio. A ditadura chilena, assim como todas que grassaram a América Latina, foram planejadas dentro da conhecida Operação Condor, que visava barrar os avanços e conquistas do poder popular plasmado na presidência de Salvador Allende. Além de efetivar o pacote neoliberal, que privatizou a saúde, educação, aposentadoria e outros serviços.

Esse ultraje do Deputado Frederico D'Ávila, vem como

provocação justamente em um momento em que o povo chileno, boliviano e argentino saí às ruas contrários às ofensivas da ultradireita neoliberal sulamericana; como também é um acinte aos Direitos Humanos, pois Pinochet foi condenado pela Corte de Santiago, 2000, e seu processo foi ponto de inflexão na Corte Internacional para julgar e condenar torturadores e ditadores. Um momento também em que o pacote previdenciário chega no estado de São Paulo e que na presente data foi discutido a portas fechadas sem permissão de qualquer entidade de classe para acompanhar. Que nenhuma gota de sangue e suor pela luta por uma outra sociedade seja esquecida na história, e que nenhum torturador seja enaltecido, portanto continuamos a lutar contra todo retrocesso e ataque aos valores emancipatórios e por isso reforçamos nosso repúdio à ação do Deputado Estadual do PSL, Frederico D'Ávila, exigindo providências por atacar os valores da Constituição Federal que deveria proteger e não atacar. Ditadura Nunca Mais!

A Faculdade de Direito da PUC-SP,
o Centro Acadêmico 22 de Agosto e os
autores do livro "*Por Que a Democracia
e a Constituição Estão Sendo Atacadas?*"
convidam para:

ATO

DIA 12
DEZEMBRO
2019 às 19h
TUCARENA
SP

DEFESA DA
DEMOCRACIA E
DA CONSTITUIÇÃO
FEDERAL

ROLA NA RAMPA



Ailton Marques Vasconcelos

No dia 22/11 faleceu Ailton Marques Vasconcelos, formado pelo curso de Serviço Social da PUC-SP em 2004, assistente social da agência de Previdência Social de Osasco (SP) e militante sindical, era diretor da Sindsprev-SP e Fenasps. Desde a graduação, sua trajetória acadêmica, política e profissional foi marcada pela militância, inicialmente como uma das lideranças no movimento estudantil local e nacional e, na continuidade, no sindicato e na Previdência, nas lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores, do Serviço Social previdenciário, da carreira do Seguro Social e da Previdência Social. Como pesquisador, cursou o mestrado e em 10/11 entregou a sua tese de doutorado que realizava na PUC-SP, no programa de Educação: História, Política e Sociedade. Não teve a oportunidade de defendê-la, mas deixou um legado que foi além da sua militância e da sua competência profissional.

A professora Bia Abramides, diretora da APROPUC, lembra a trajetória de Ailton na PUC-SP: "Ele esteve conosco no Núcleo de Relações de Trabalho, do qual foi monitor, nas disciplinas de projetos societários, trabalho e questão social, tive o prazer de ser a professora leitora de seu TCC sobre o movimento estudantil, e juntos estivemos em muitas atividades culturais de tea-

tro e de luta nas ruas, nas greves, nos atos, contra as opressões e exploração capitalista, bem como em congressos da categoria profissional".

Ailton morreu durante Encontro dos Trabalhadores do INSS que se realizaria durante todo final de semana e falaria no ato de 4/12, no Auditório 333 as 19h na PUC-SP. No sábado, no velório e no enterro, no domingo, lá estavam seus familiares, sua filha Sofia, seus amigos e amigas, de todos os lados, sua companheira, ex-companheiras e ex-esposa, contemporâneas(os) de curso e de estágios, ex-professoras, ex-supervisoras de estágio, militantes do INSS, servidores, usuários dos serviços, militantes da Resistência, todas(os) lembrando e prestando homenagem a esse guerreiro. Cada um (uma) lembrava de sua forma marcante, viva, lutadora de ser, um militante revolucionário! Sua linda e afetuosa mãe deu a ideia para a realização de sua defesa de doutorado, com a presença da banca, para lhe auferir o diploma de doutor em educação. Ao final os presentes entoaram a música Canto Lunar do Tarancon, que ele amava, e nos despedimos com a Internacional. Luta que segue!

Ailton Marques presente ontem, hoje e sempre!

Revolução tecnológica é tema de encontro na FEA

O Grupo de Pesquisa Política para o Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós em Economia Política e Departamento de Economia, realizam no dia 6/12, na sala 137, às 11h30, o encontro sobre Revolução Tecnológica, trabalho, identificação/

pertencimento. Entre outras discussões o encontro abordará lições sobre o capítulo 6 (inédito) de Marx, de Claudio Napoleoni, com a Profa. Rosa Maria Marques. Os textos podem ser encontrados no xerox Leão ou na biblioteca.

Cedic participa do Encontro Patrimônio Documental

A coordenadora do Centro de Documentação e Informação Científica, Cedic/PUC-SP, professora Heloísa de Faria Cruz, participou do Encontro Patrimônio Documental de São Paulo, promovido pela Representação no Brasil da Unesco em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. De acordo com o Sr.

Adauto Cândido Soares, coordenador de Comunicação e Informação da Unesco no Brasil, a ideia é acompanhar e compartilhar as ações desenvolvidas por essas entidades para a preservação e a divulgação dos conjuntos documentais nominados, além de possibilitar o debate sobre os desafios do acesso digital aos acervos.

Terminam as eleições para chefias e coordenações

Terminaram, na sexta-feira, 29/11 a eleições para chefias e coordenações da PUC-SP. A apuração tinha previsão de início assim que terminassem as votações. O resultado final será encaminhado à reitora no dia 4/12 que submeterá os resultados ao Consun. Após a homologação pelo Conselho

Universitário os resultados serão encaminhados para a reitora (que escolherá os chefes de departamento dentre os nomes da lista triplíce), aos diretores das faculdades para a escolha de coordenadores de graduação e de pós, e aos presidentes dos respectivos órgãos colegiados para a escolha dos seus representantes.

Professores de economia lançam livro

Na quarta-feira, 4/12, a partir das 18h30, acontece na Livraria da Vila o lançamento do livro O Mito da Austeridade. Coordenado pelo diretor da FEA Antonio Correa de Laceda, o livro questiona a visão do "ajuste" a qual-

quer preço como panaceia. Dentre os autores da coletânea estarão presentes no evento Ladislau Dowbor, Mariana Jansen, André Piva e André Campedelli. A Livraria da Vila fica na rua Fradique Coutinho, 915, Vila Madalena.